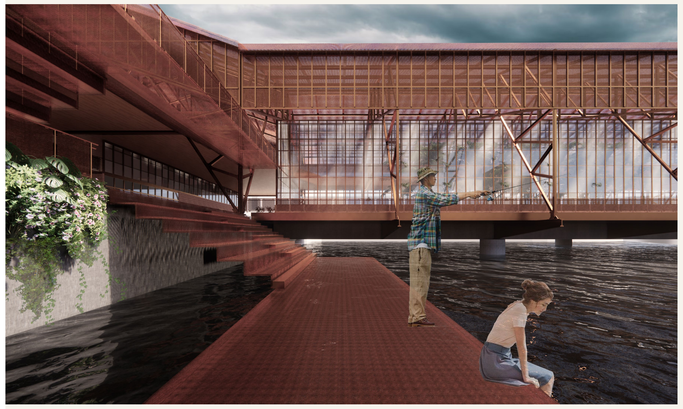
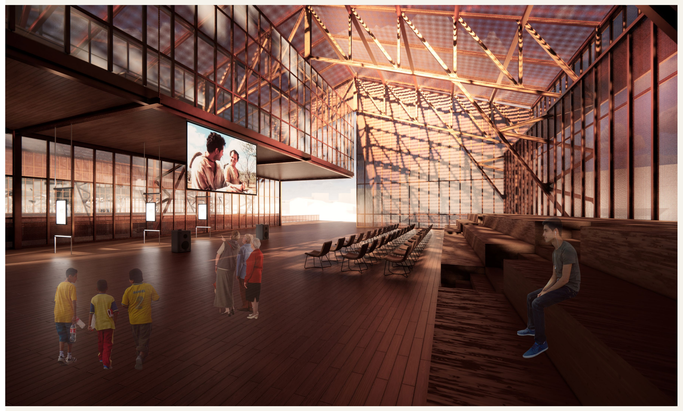
1. Vista externa do projeto, destacando a praça aberta destinada à circulação de pedestres e à realização de feiras e eventos comunitários.

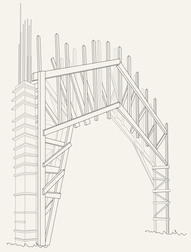


2. Escada central com arquibanca-da-mirante. O rebaixamento do patamar até o nível do bolsão aproxima o usuário da superfície da água, proporcionando maior integração visual e sensorial com o ambiente.

3. Estufa destinada ao cultivo em solo e ao cultivo hidropônico. As fachadas de vidro ao longo das passarelas permitem que os pedestres acompanhem visualmente a produção de alimentos. Além disso, a cozinha localizada no mezanino suspenso estabelece uma interação direta com a estufa, evidenciando o ciclo integrado de produção, preparo e consumo dos alimentos.



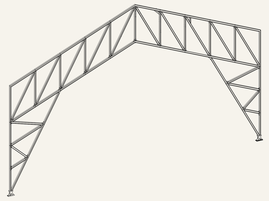
4. Espaço cultural multiuso. O amplo salão funciona tanto como área de travessia quanto como espaço de convivência e entretenimento para pedestres e visitantes.



Treliça em madeira usada de forma para os arcos na construção do Mercado Municipal de São Paulo

03 —PROGRAMA E ESPAÇOS

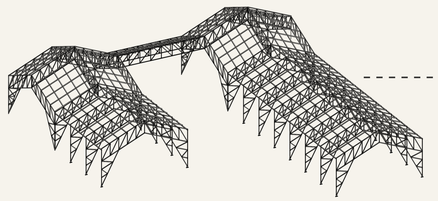
O programa distribui-se em cinco níveis — subsolo, térreo, primeiro mezanino, primeiro pavimento e segundo mezanino — organizando um conjunto integrado de usos voltados à produção, ensino e consumo alimentar. A proposta articula salas de aula, cozinhas experimentais de aluguel com áreas de apoio e degustação, estufa produtiva com diferentes técnicas de cultivo, além de berçários de mudas e infraestrutura técnica. Complementam o conjunto um mercado para comercialização de produtos, espaços culturais, área pública de coworking e um restaurante central voltado ao Largo do Pari, conformando um sistema contínuo que estimula trocas sociais, produtivas e espaciais.



Releitura das treliças.

04 — MEMÓRIA URBANA E ESTRUTURA

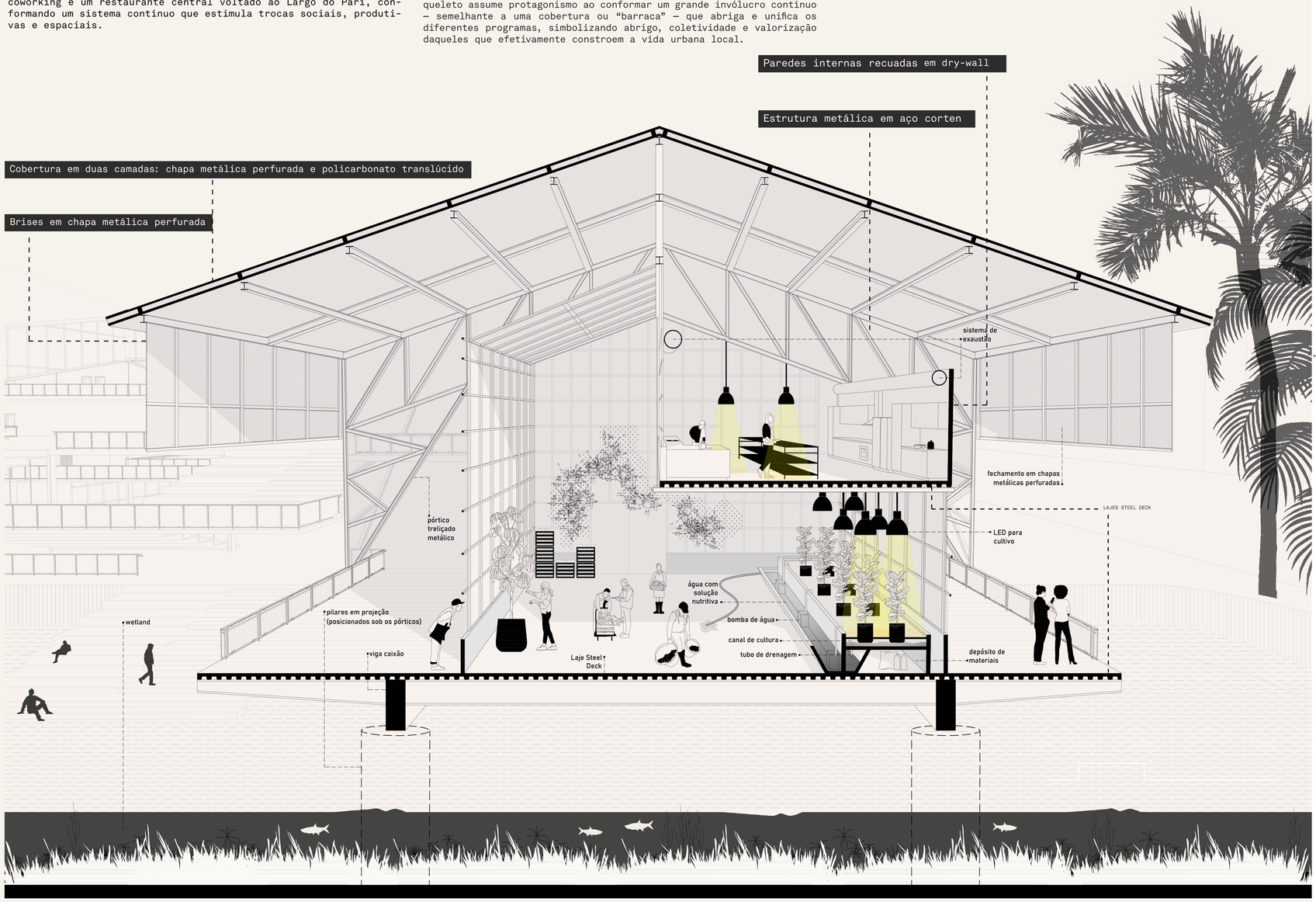
O projeto estabelece um diálogo direto com o Mercado Municipal, patrimônio cultural vizinho e importante polo econômico da região, reconhecendo o papel fundamental — muitas vezes invisibilizado — dos trabalhadores que sustentam suas dinâmicas. A partir dessa leitura, o PUBA propõe uma homenagem que se materializa na sua solução estrutural: uma malha de treliças inspirada nos dispositivos temporários utilizados na construção dos arcos do mercado. Reinterpretada em aço corten e repetida ao longo do conjunto como uma estrutura modular, esse esqueleto assume protagonismo ao conformar um grande invólucro contínuo — semelhante a uma cobertura ou “barraca” — que abriga e unifica os diferentes programas, simbolizando abrigo, coletividade e valorização daqueles que efetivamente constroem a vida urbana local.



Estrutura metalica em pórticos treliçados

05 — ESTRATÉGIAS URBANAS E AMBIENTAIS

Ao integrar espaços produtivos, áreas públicas e infraestrutura verde, o projeto promove segurança alimentar, fortalecimento das economias locais e qualificação ambiental da paisagem urbana. A recuperação das margens do Tamanduateí, associada à criação de percursos públicos, drenagem sustentável e ampliação das áreas permeáveis, transforma o PUBA em uma infraestrutura urbana híbrida voltada à adaptação climática e à construção de uma cidade mais resiliente e inclusiva.



PREMIAÇÃO CAU/SP

Prêmio de TCC e de Boas Práticas em Arquitetura e Urbanismo

Modalidade TCC

promoção CAU/SP Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo

organização instituto de arquitetos do brasil